

Metodologias ativas e sua importância no processo de alfabetização de crianças

Active methodologies and their importance in child literacy process

Metodologías activas y su importancia en el proceso de alfabetización infantil

Recebido: 02/01/2020 | Revisado: 26/01/2020 | Aceito: 17/02/2020 | Publicado: 29/02/2020

Edenar Souza Monteiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9666-7920>

Universidade de Cuiabá, Brasil

E-mail: edenar.m@gmail.com

Fernanda Marconato Correia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1286-520X>

Universidade de Cuiabá, Brasil

E-mail: fernandacorreiaa@hotmail.com

Eliza Adriana Sheuer Nantes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3260-7264>

Universidade Norte do Paraná, Brasil

E-mail: elizanantes@gmail.com

Resumo

Este texto tem como proposta identificar a importância do uso das metodologias ativas no processo de alfabetização e letramento de crianças e as intervenções significativas do professor. A metodologia com abordagem qualitativa ancorou-se em Gil (2011) e para a coleta de dados utilizou-se entrevistas com perguntas semiestruturadas. Os resultados apontaram que o principal fator que sobressai no uso das metodologias ativas é a transformação na forma de conceber o aprendizado, pois proporciona ao aluno pensar de maneira diferente e auxilia na resolução de problemas conectando ideias que, em princípio, parecem desconectadas. Portanto, pode-se perceber que com a utilização das metodologias ativas pelo professor vem proporcionando mudanças perceptíveis no desenvolvimento das crianças. Apesar de ser vista como um desafio para os docentes, eles percebem que essa prática legítima ainda mais a potencialização do ensino e contribui para uma formação mais completa da criança.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Prática docente; Alfabetização de crianças.

Abstract

This paper aims to identify the importance of the use of active methodologies in the process of literacy and literacy of children and the significant interventions of the teacher. The methodology with qualitative approach was anchored in Gil (2011) and for data collection interviews with semi-structured questions were used. The results pointed out that the main factor that stands out in the use of active methodologies is the transformation in the conception of learning, as it allows the student to think differently and helps in solving problems by connecting ideas that, in principle, seem disconnected. Therefore, it can be seen that the use of active methodologies by the teacher has provided noticeable changes in children's development. Despite being seen as a challenge for teachers, they realize that this practice further legitimizes the potential of teaching and contributes to a more complete formation of the child.

Keywords: Active methodologies; Sick practice; Children's literacy.

Resumen

Este documento tiene como objetivo identificar la importancia del uso de metodologías activas en el proceso de alfabetización y alfabetización de los niños y las intervenciones significativas del maestro. La metodología con enfoque cualitativo se basó en Gil (2011) y para la recolección de datos se utilizaron entrevistas con preguntas semiestructuradas. Los resultados señalaron que el factor principal que se destaca en el uso de metodologías activas es la transformación en la concepción del aprendizaje, ya que permite al estudiante pensar de manera diferente y ayuda a resolver problemas al conectar ideas que, en principio, parecen desconectadas. Por lo tanto, se puede ver que el uso de metodologías activas por parte del maestro ha proporcionado cambios notables en el desarrollo de los niños. A pesar de ser vistos como un desafío para los maestros, se dan cuenta de que esta práctica legitima aún más el potencial de la enseñanza y contribuye a una formación más completa del niño.

Palabras clave: Metodologías activas; Práctica enferma; Alfabetización infantil.

1. Introdução

As metodologias ativas de aprendizagem, disponibiliza meios de intervenção educativa nas situações de ensino e de aprendizagem de conceitos e práticas, facilitando a interação entre os sujeitos envolvidos e a interação de todos com o conhecimento.

Buscar novos caminhos que resultam na construção e aquisição do conhecimento promove o estímulo de "uma reflexão crítica sobre o ensino e a possibilidade de novas

experimentações a partir de metodologias ativas para a construção do conhecimento na área das ciências humanas" (ARRUDA et al.; 2017. p. 3). O docente deve estar em contato com as várias formas de aquisição de conhecimento para poder experimentar qual delas é mais apropriada para seu aluno.

Berbel, (2011), ressalta a importância de os professores buscarem caminhos e metodologias de ensino que favoreçam a motivação e estimule a autonomia dos alunos. Esse comportamento oferece a oportunidade de escutar aos alunos, valorizar suas opiniões, responder aos questionamentos, encorajá-los, dentre outras, são favorecedoras da motivação e da construção de um ambiente favorável à aprendizagem. A metodologia ativa transita nesse espaço discutindo uma possibilidade de deslocamento da perspectiva do docente (ensino) para o estudante (aprendizagem). Nessa linha de pensamento Freire (2015) ressalta que a educação é um fenômeno que surge na interação entre sujeitos históricos por meio de suas palavras, ações e reflexões. Pensando dessa forma, pode-se dizer que o método tradicional é movido pela transmissão de informações e tem sua centralidade na figura do docente e, por outro lado, no método ativo, os estudantes ocupam o centro das ações educativas e o conhecimento é construído de forma colaborativa.

De acordo com Moran (2015), a metodologia ativa comunga com aprender a pensar, é provocativo, desafiador e promove condições para construir, compreender e transformar mantendo a autonomia. Esse enfoque tem a ver com um professor que se vale de uma abordagem pautada no método ativo. Essa linha de pensamento é reforçada por Nóvoa (2001) que discute sobre a necessidade de criação de espaços para troca e reflexão, nos quais as experiências desses sujeitos possam se transformar em objeto de reflexão e gerar novos conhecimentos.

As metodologias de maneira geral se fundamentam na transformação de conceitos e concepções em práticas pedagógicas. Contudo, é preciso pensar que existe distância entre discursos e práticas pedagógicas. É comum, encontrar profissionais que conhecem os princípios e os fundamentos da aprendizagem, no entanto, as práticas por eles apresentadas contradizem seu discurso. A prática dos professores, nos últimos tempos, vem sofrendo alteração positiva, porém ainda existe um gama desses profissionais que reproduzem a forma como foram ensinados nas escolas e nos cursos de graduação. Isso não significa que eles não conhecem a importância dos princípios educativos e sim não conseguem colocar em prática. Portanto, é imprescindível que novas metodologias sejam difundidas entre os docentes, para que as práticas escolares possam ser reformuladas. É importante, não somente informá-los

sobre elas, mas também afirmar que elas precisam ser vivenciadas para que o discurso e prática sejam articulados.

As metodologias ativas, segundo Bacich; Moran (2018), colocam o aluno no centro do processo, procurando despertar a reflexão, a participação, o envolvimento direto com a aprendizagem. O professor não mais “ensina” o aluno, ele o orienta, oferece ferramentas para que o aluno construa seu conhecimento e todo o processo de ensino se baseia em descobertas, questionamentos, pesquisas, sob a orientação do professor;

A proposta de usar as metodologias ativas como ferramenta de auxílio da prática docente, na maioria das vezes, é resultado de mudança de postura do professor. A partir de uma ‘reflexão sobre a prática’ (Schön, 1995), o professor percebe suas fragilidades, reconhece problemas e propõe soluções. No entanto, para chegar até a solução dos problemas, a prática deve ser revista e reconstruída constantemente. Nesse percurso o professor deve ter claro todos os saberes necessários - saberes acadêmicos, saberes especializados e saberes oriundos da experiência - para alcançar êxito (Perrenoud, 2002, p. 11). Nessa linha de pensamento, Schön (1995, p. 93) aponta que um professor reflexivo deve voltar sua atenção para o aluno, motivá-lo a se expressar e planejar sua aula com base no conhecimento tácito expresso pelo aprendiz. Segundo o referido autor, a prática pedagógica conduzida pela reflexão-na-ação do professor e pensada para o aluno é dividida em momentos: “inicialmente, esse professor permite surpreender-se pelo aluno; na sequência, reflete sobre esse fato e procura compreender as implicações em envolvem o aspecto levantado pelo aluno; a partir daí, terá condições de reformular o problema; e, por fim, coloca em prática uma nova proposta”.

Sobre aprendizagem, Vygotsky (1987) defende que a interação social é fundamental para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo promovendo constantemente novas aprendizagens a partir da solução de problemas. Moreira (2011, P. 51) que discute as teorias da aprendizagem, reforça que a aprendizagem ocorre dentro da “zona de desenvolvimento proximal - distância entre o nível de desenvolvimento cognitivo real do indivíduo (capacidade de resolver problemas) e o nível de desenvolvimento potencial (capacidade de resolução de problemas sob orientação de um adulto)”. Assim, o professor deve levar em conta o conhecimento real do aluno para provocar novas aprendizagens que, quando tornar conhecimento real, dará espaço para outras aprendizagens.

O MEC apresenta os resultados da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) e aponta que mais de 2 milhões de crianças participaram da avaliação (ANA) em novembro de 2016 e quase 90% dos alunos possuíam 8 anos ou mais no momento da aplicação. Os resultados de desempenho em leitura foram divididos em quatro níveis (elementar, básico)

considerados como suficientes e (adequado e desejável) considerados como suficientes. Como resultado, somente 13% dos alunos alcança o índice "desejável". Esses resultados promovem inúmeras reflexões e instiga a busca de estudos para a melhoria do quadro que aqui se apresenta. (BRASIL, 2016)

O objetivo desta pesquisa foi identificar a importância do uso das metodologias ativas no processo de alfabetização e letramento de crianças e as intervenções significativas do professor. Esta pesquisa teve como proposta estudar as Metodologias Ativas como ferramenta no ensino aprendizagem de alunos com dificuldades no processo de alfabetização.

2. Metodologia

A metodologia utilizada neste estudo foi de natureza qualitativa e para a coleta de dados foi utilizado entrevistas com perguntas semiestruturadas ancoradas em Gil (2011) que destaca que a entrevista semiestruturada, permite que o entrevistador retome a questão original ao perceber desvios, ao passo que entrevistado tem a liberdade de falar abertamente sobre o assunto elencado. O lócus da pesquisa foram duas escolas do município de Cuiabá que atende crianças do Ensino Fundamental I. Os sujeitos da pesquisa foram 4 professores de cada escola pesquisada. O projeto que precedeu este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP sob o parecer n.º: 3.023.080

3. Resultados

Os resultados apontaram que o principal fator que sobressai no uso das metodologias ativas é a transformação na forma de conceber o aprendizado, pois proporciona que o aluno pense de maneira diferente e auxilia na resolução de problemas conectando ideias que, em princípio, parecem desconectadas. Outro fator relevante observado nos resultados foi que grande parte dos professores pesquisados utilizam as metodologias ativas nas suas práticas, porém desconhecem a ‘nomenclatura’. Apesar de ser um método já trabalhado em muitas escolas no mundo todo, ainda existem profissionais que não sabem exatamente do que se trata, pelo menos na teoria. Sabem utilizar e percebe sua importância, pois é um processo que traz no seu bojo a diversidade de práticas, porém não são reconhecidas pelo nome.

4. Conclusão

Diante do quadro que se apresentou como resultado da pesquisa, pode-se perceber que o uso das metodologias ativas vem proporcionando mudanças perceptíveis no desenvolvimento das crianças. Mesmo se apresentando como um desafio para os docentes, eles percebem que as metodologias ativas legitimam ainda mais a potencialização do ensino e contribui para uma formação mais completa da criança.

Referências

Bacich, L.; Moran, J.M. (2018) Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso.

Arruda, M. P. D. et al. (2017) Espacios, Caracas, v. 38, n. 20, p. 2-11. ISSN 0798-1015.

Berbel, N. A. N. (2011) As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun.

Brasil. (2016) Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: formação de professores no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Brasília: MEC, SEB.

Freire, P. (2015) Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 51ªed. Rio de Janeiro: Paz e terra,

Gil, A. C. (2011) Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 200 p.

Moran, J. (2014) Mudanças necessárias na educação, hoje. Ensino e Aprendizagem Inovadores com apoio de tecnologias. In: MORAN, Jose. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas: Papirus, 21ª Ed.; p. 21-29.

Moran, J. (2015) Mudando a educação com metodologias ativas. In: Souza, Carlos Alberto de; Morales, Ofélia Elisa Torres (orgs.). Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG. Recuperado no dia 02 de março de 2018 <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran>.

Moreira, M. A. (2011) Teorias de aprendizagem. 2. ed. São Paulo: EPU.

Nóvoa, A. (2001) O professor pesquisador e reflexivo. TV Escola - Salto para o futuro, Ministério da Educação, 13 set. Recuperado no dia 30 de março de 2018.

<<http://tvescola.mec.gov.br/tve/salto/interview;jsessionid=C66C4B33F8CEC7AEC987785B479CE894?idInterview=8283>>.

Perrenoud, P. (2002) A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed.

Schön, D. A. (1995) Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António (Coord). Os professores e a sua formação. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Fernanda Marconato Correia – 50%

Edenar Souza Monteiro – 30%

Eliza Adriana Sheuer Nantes – 20%